

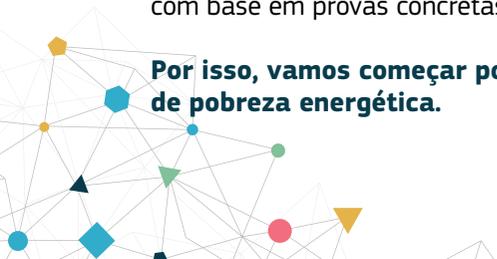
## Existe pobreza energética no meu município? Onde se encontra concentrada e qual a sua gravidade? Quem são os mais afetados? Quais são os fatores determinantes mais significativos?

Os sinais de alerta da possível presença de pobreza energética podem advir de qualquer lado. Tal pode tratar-se de informação recebida dos serviços sociais relativas a um número significativo de agregados familiares que solicitam assistência devido a faturas energéticas muito elevadas, ou pode, simplesmente, ter visto um relatório nacional sobre a pobreza energética e suspeitar que o seu município pode ser afetado. O **Diagnóstico** é o início de uma série de eventos que compõem o esforço de mitigação da pobreza energética e é fundamental para compreender as suas causas fundamentais.

O Energy Poverty Advisory Hub propõe **7 passos práticos para ajudar os municípios nos seus esforços em iniciarem a análise e abordagem da pobreza energética**, independentemente do contexto geográfico, cultural e económico. Pode utilizar estes passos como uma lista de verificação ou um livro de receitas, começando pelo mais relevante. O núcleo da metodologia pode ser adaptado ao seu contexto e ajudá-lo a desenvolver um conjunto sólido de ações ou a integrar a pobreza energética nos seus planos climáticos e energéticos existentes. No final desta primeira fase, terá à sua disposição um relatório completo de “Diagnóstico local sobre a pobreza energética” que o apoiará efetivamente não apenas no planeamento e implementação de ações, mas também no envolvimento com uma rede mais vasta de intervenientes, com base em provas concretas.

**Por isso, vamos começar por observar os passos para o diagnóstico de pobreza energética.**

## 7 passos práticos para o diagnóstico de pobreza energética - Manual de aprendizagem do Energy Poverty Advisory Hub



## Contexto e coordenação

### Passo 1 - Compreender a complexidade da pobreza energética



#### Objetivo:

**Compreender o tópico em maior profundidade**

Comece por obter uma visão global completa da forma como a pobreza energética se manifesta no município. Leia sobre o que é a pobreza energética, as causas, os fatores, as consequências e o que está em causa quando se trata de diagnosticar este desafio. Durante a sua investigação, encontrará diversas publicações e material de aprendizagem que poderão ser úteis em diferentes fases.



#### Atividade:

**Criar uma lista de todos os recursos disponíveis**



### Passo 2 - Identificar e envolver as partes interessadas



#### Objetivo:

**Estabelecer um grupo de trabalho**

A pobreza energética afeta diversas esferas da sociedade, incluindo os setores social, energético, da habitação, da saúde e do ambiente. Para garantir que acede a diferentes perspetivas, comece por unir forças aos intervenientes internos (de outros departamentos) e externos (fora da administração municipal). Em conjunto com os intervenientes internos, considere a criação de um grupo de trabalho interdepartamental com a capacidade fornecer diversas perspetivas técnicas e sociais para o diagnóstico.

Com os intervenientes externos, contacte especialistas locais, organizações da sociedade civil, organizações não governamentais, serviços sociais, cooperativas, centros de investigação, universidades, agências/empresas do setor da energia, bancos, fundos de investimento, pequenas e médias empresas, etc., para explorar as possibilidades de colaboração.



#### Atividade:

**Mapeie os intervenientes internos e externos e organize reuniões para identificar potenciais sinergias.**

## Da informação à definição

### Passo 3 - Estabelecer e analisar uma hipótese

#### Objetivo:

**Aprofunde a observação original com elementos adicionais**

Independentemente do que despoletou o seu interesse em diagnosticar a pobreza energética, é útil reunir as várias hipóteses, que podem fornecer informações adicionais sobre a observação inicial. Nesta fase, irá basear-se na experiência prática e nos conhecimentos dos grupos de trabalho relativamente aos desafios locais e à prestação de apoio aos cidadãos vulneráveis. Adicionalmente, irá combiná-la com as informações obtidas através da investigação efetuada (Passo 1) para estabelecer um conjunto de hipóteses relacionadas com potenciais questões a serem investigadas.

#### Atividade:

**Criar uma lista de hipóteses e analisar a respetiva robustez. Exemplo:**

**Hipóteses:** Pensamos que pode existir pobreza energética no bairro X devido à má qualidade das habitações

**Questões:** Quais são os problemas com as habitações (isolamento da cobertura, edifício antigo, sistema de aquecimento antigo, etc.)? Qual o motivo por não terem sido remodelados?

**Informação de suporte:** Disponível.

### Passo 4 - Definir a informação que irá recolher: indicadores relevantes e outras fontes

#### Objetivo:

**Medir o impacto a um nível local**

Os indicadores são essencialmente um método de monitorização dos nossos esforços, sendo, portanto, úteis para orientar e/ou ajustar as ações a implementar. Os indicadores de pobreza energética selecionados devem ser uma combinação de indicadores qualitativos e quantitativos, tendo em conta que devem ser adequados para monitorizar o impacto local e proporcionar um nível de flexibilidade e nuance para captar a vulnerabilidade da população. Estes indicadores devem representar diferentes aspetos do problema e fornecer resultados informativos. Simultaneamente, deve ser tida em conta a disponibilidade orçamental. Definir um indicador que seja representativo, mensurável e exato pode ser um desafio. Um bom ponto de partida é analisar os conjuntos disponíveis dos 56 indicadores locais de pobreza energética propostos pelo Pacto de Autarcas em conjunto com a EPAH.

#### Atividade:

**Identificar um conjunto de indicadores que possam ser adequados para o seu contexto local e avaliar se estes podem ser úteis no fornecimento de respostas relativamente à sua hipótese.**

# Da informação à definição

## Passo 5 - Recolher dados e evidências adicionais

### Objetivo:

#### Integrar a informação que possui

Nesta fase, é o momento de procurar os dados que respondem às questões colocadas em relação às hipóteses e que podem ser associados aos indicadores selecionados. É importante verificar se os dados respeitam determinados princípios básicos, como a **distribuição geográfica**. Os dados e as evidências recolhidos devem estar disponíveis de acordo com a escala do seu interesse e da sua preocupação. Preste atenção ao adaptar os dados nacionais que possam criar interpretações incorretas. A **distribuição temporal** também é importante para verificar se o conjunto de dados se encontra disponível para diferentes períodos de modo a compreender tendências. Adicionalmente, é importante que se assegure que os dados serão atualizados no futuro para permitir a monitorização das alterações e da eficácia das ações. Por último, a **Validade e Fiabilidade**, especialmente se os dados não forem recolhidos diretamente por si, mas sejam fornecidos por entidades externas. É necessário validar os recursos e garantir a sua fiabilidade, por exemplo, assegurar que os dados quantitativos foram recolhidos respeitando os princípios estatísticos.

### Atividade:

Após analisar os dados já existentes, avalie se necessita de mais dados que pode recolher através de estatísticas nacionais, inquéritos, entrevistas e grupos de discussão, entre outros.

## Passo 6 - Processamento de todas as informações e dados

### Objetivo:

#### Estabelecer a ligação dos pontos entre a hipótese, os indicadores e a informação

Após selecionar os indicadores e recolher os dados que os representam adequadamente, chegou o momento de rever as hipóteses estabelecidas no Passo 3. Não existe uma única forma correta de analisar os dados. Pode identificar um conjunto de indicadores e analisá-los individualmente, ou compará-los entre si, ou pode considerá-los de forma conjunta. Pode **reanalisar a hipótese** à luz dos novos resultados obtidos e discutí-la com o seu grupo de trabalho estabelecido.

### Atividade:

Conceber uma tabela com hipóteses, indicadores, conjunto de dados e combinar cada uma das hipóteses com os indicadores específicos e o conjunto de dados necessários para a sua monitorização.

## Finalização



### Passo 7 - Definir a sua pobreza energética local e comunicá-la



#### Objetivo:

**Concluir a primeira fase mantendo um registo do processo e partilhando informações essenciais.**

Agora que dispõe de todos os diferentes elementos, é altura de concluir a fase de diagnóstico com um relatório estruturado que permita seguir a metodologia adotada e os passos realizados. Isto tornará mais fácil recordar o que foi feito e tornará, adicionalmente, o processo mais claro para uma pessoa externa que pretenda compreender como o diagnóstico foi efetuado. Durante esta fase, será necessário compreender como canalizar a informação de forma a envolver os diferentes públicos que possam apoiar as ações propostas. Ser capaz de comunicar é uma ferramenta poderosa para obter consenso, mobilizar a vontade política e/ou obter financiamento. Para o conseguir, identifique as mensagens principais que pretende transmitir e defina o(s) seu(s) público(s)-alvo.



#### Atividade:

**Escrever o rascunho do relatório do seu diagnóstico sobre pobreza energética e partilhar o mesmo com os vários intervenientes para recolher os seus contributos. Nomeie uma pessoa central com competências específicas para finalizar a edição e começar a pensar na fase seguinte: planeamento de ações.**



Este documento foi produzido pelo [Energy Poverty Advisory Hub \(EPAH\)](#), a principal iniciativa da UE gerida pela Comissão Europeia a pedido do Parlamento Europeu. O conteúdo baseia-se no "[EPAH Handbook 1: A Guide to Energy Poverty Diagnosis](#)", que faz parte dos "EPAH Handbooks: A Guide to Understanding and Addressing Energy Poverty". A série de guias práticos para os governos locais e os profissionais tem como objetivo ajudar os governos locais a combater a pobreza energética, garantindo que as dimensões sociais da transição energética são abordadas de forma eficiente.

Data de publicação: Setembro 2023.